

62º - SENHORES DO SABER

1ª Coríntios 8.1-3 - ***“No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica. Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber. Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele”***.

Sem medo de errar poderíamos dizer que estamos vivendo a era do conhecimento. Refiro-me ao conhecimento externo, que pode ser obtido através da observação e da pesquisa. Os computadores, por exemplo, nos fornecem uma fonte inesgotável de conhecimento através da Internet. Adultos, jovens, adolescentes e até crianças entram no “mundo da internet”, e lá obtém respostas ilimitadas para as suas dúvidas.

Como disse, esse é um conhecimento externo. Com o corre-corre diário as pessoas passaram a não terem mais tempo para conhecerem a si mesmas. Perderam a intimidade consigo e não conhecem mais nem ao menos a força ou as fragilidades que possuem. O homem atual é portador de um grande conhecimento externo, porém é desprovido do conhecimento interno, ou seja, conhece tudo, menos a si mesmo.

Se o conhecimento de si mesmo já é mínimo, o conhecimento sobre Deus é menor ainda. São pouquíssimos os cristãos que podem dizer que conhecem a Deus, de verdade, ou tem intimidade com ele. Muitos são frequentadores dos cultos dominicais, porém desprovidos de intimidade com Deus.

Muitos buscam nos cultos apenas uma fonte de alívio para suas culpas, temores e tensões do dia-a-dia. Para estes o culto perdeu o seu caráter de adoração coletiva e passou a ser um momento de terapia individual.

Ao terminar o indivíduo faz uma análise do culto e se ele se sente bem, sai satisfeito e aliviado; se não se sente bem, coloca a culpa do seu estado de espírito no liturgo, no grupo de louvor ou no pastor. Se gostar volta e se não gostar procura outra igreja. Para estes o culto só é bom se atingir seus objetivos particulares. Estes estão muito distantes do conhecimento e da comunhão que Deus espera deles.

O conhecimento externo adquirido através de livros e outras fontes é útil e necessário, porém só possui alguma utilidade se esse conhecimento for

dinâmico e tiver alguma aplicação prática. No entanto, muito conhecimento adquirido expõe o seu possuidor ao risco de ser vencido pelo orgulho. Quando uma pessoa possui muito conhecimento ela pode se afastar dos demais, agindo como superior e tratando os que não possuem o seu nível de conhecimento como pessoas inferiores.

Baseados no texto, falaremos sobre:

O USO DO CONHECIMENTO.

Veremos que o conhecimento sem o amor gera sentimentos maus e destrutivos a si e ao próximo. Porém quando ele é aplicado com amor e com o intuito de fazer o bem esse conhecimento se torna um agente de crescimento, desenvolvimento e transformação pessoal e coletivo. Ele faz bem a ambos e promove mudanças positivas em quem o possui e naqueles que dele se beneficiam.

Sobre o conhecimento podemos dizer que **O CONHECIMENTO SEM AMOR LEVA À ARROGÂNCIA** – *“No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica”.*

Sabemos que o amor deve ser o árbitro nos relacionamentos humanos. Se a pessoa não agir baseada no amor todas as suas atitudes se tornarão inúteis e até destruidoras. O amor destrói o orgulho. As atitudes baseadas no amor fazem com que as necessidades alheias tenham importância. Supri-las é algo prazeroso e não uma fonte de engrandecimento pessoal. O uso errado do conhecimento tem sido a causa de muitas divisões e até o fim de grandes amizades.

“A palavra mata e o Espírito vivifica!” Essa frase foi muito utilizada por algumas denominações, no passado, para impedir o estudo intensivo da Bíblia. Sermões preparados e estudos bíblicos corretamente estruturados eram rejeitados por estes por entenderem que um estudo bíblico previamente preparado impedia a ação do Espírito Santo. Estes criam que o correto era iniciar o culto e a pessoa que se sentisse *“inspirada”* abria sua Bíblia sem um texto definido e sem prévio estudo e dali tirava uma mensagem.

Hoje a situação mudou. A Igreja Assembléia de Deus, nossa irmã, que poucos anos atrás rejeitava o preparo de seus líderes, hoje é uma das denominações pentecostais que mais investem no preparo das lideranças de

suas igrejas. Muitas Faculdades de Teologia são de propriedade dela. Eles perceberam que uma igreja que tem um conhecimento bíblico apurado e que seus membros são corretamente preparados, se torna mais forte.

O inimigo fica mais fraco quando os membros das igrejas sabem usar corretamente a Palavra de Deus para se defenderem. Com isso algumas exigências que não tinham respaldo bíblico foram abolidas e hoje essa nossa irmã está crescendo bastante, e melhor ainda, crescendo com mais qualidade e com uma consciência cristã mais sadia, com temor a Deus e cuidando melhor do estudo da Palavra de Deus. Que Deus a abençoe!

Entre as muitas denominações existentes há uma grande quantidade de pessoas que já possuem um preparo teológico superior. Isso é muito positivo, pois, como dissemos a pouco, uma igreja preparada lutará com mais vigor e terá muito mais firmeza e sucesso. A igreja mais preparada será uma igreja mais forte. Quando surgirem os problemas eles serão encarados com sabedoria e assim serão resolvidos.

Hoje, quando se debate alguns temas teológicos, as pessoas estão mais capacitadas a discutir o assunto e por isso não aceitam com tanta facilidade as heresias ensinadas por alguns líderes, como acontecia no passado. Os crentes se tornaram mais questionadores e mais exigentes, obrigando assim que seus pastores se preparem melhor, tragam um alimento espiritual mais sólido e ensinem mais a Bíblia.

Os líderes têm de ser mais responsáveis e mais preparados para usar os púlpitos das igrejas. É lógico dizer que os pregadores que não tenham conhecimento bíblico não podem oferecer estudos bíblicos satisfatórios e com conteúdo saudável. O seu conhecimento bíblico o qualificará para a posição de expositor da Bíblia.

Na época de Paulo o movimento rumo ao conhecimento já estava acontecendo. Essa busca pelo conhecimento não tinha status de nível superior e não eram adquiridos em bancos de faculdades, mas nas próprias reuniões e cultos. Com a pregação do evangelho houve um despertar dos novos crentes para conhecer a Deus e os princípios da fé que acabaram de aceitar. Com isso os crentes passaram a discutir os assuntos importantes relacionados à sua fé.

As mulheres também se entusiasmarão com a possibilidade de aprender sobre os escritos sagrados e com a possibilidade de falar em público,

o que era proibido anteriormente. Porém seu entusiasmo foi tanto que passou a criar problemas. Sua vontade de participar estava gerando tumulto e atrapalhando a ordem do culto e a exposição do Evangelho. Por isso Paulo teve de baixar uma norma que para nós soa estranho: *“Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar;... se, porém querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, o seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja”* (1ª Coríntios 14.34,35).

A sede delas pelo conhecimento era tamanha que atrapalhava e até impossibilitava o pregador de argumentar sobre os assuntos tratados. E era vergonhoso falar na igreja porque, culturalmente, isso era uma desonra para o seu marido.

Algumas delas desejavam ensinar na igreja o pouco que já tinham aprendido, porém seu pouco conhecimento e o pensamento excludente da época lhes impediam. Também desejavam ocupar cargos eclesiais, mas isso não lhes foi permitido porque o sacerdócio, por escolha divina, é cargo do homem.

Preocupado com o sucesso da proclamação do Evangelho, que exigia do evangelista respeito e aceitação dos ouvintes, um vasto conhecimento bíblico e uma boa preparação para expô-la, Paulo baixou outra norma: *“E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém em silêncio”* (1ª Timóteo 2.12).

Deixar que as mulheres ensinassem na igreja seria colocar em risco o sucesso do evangelho. Deixar que fossem pastoras, presbíteras ou diaconisas seria dar a elas cargos que Deus não lhes deu e que não autorizou a Igreja a dar. O sacerdócio sempre foi masculino.

Entendendo a situação do momento histórico compreenderemos que a proibição para que não ensinassem foi necessária e útil no seu tempo, porém sua aplicação no atual momento não é necessária e seria até prejudicial às igrejas se as mulheres ficassem caladas ou se não fizessem parte do quadro de professores.

O trabalho feminino tem ajudado muito mais às igrejas do que o trabalho dos homens. As mulheres estão muito bem preparadas e não há mais o preconceito quanto ao ensino de mulheres. Se Paulo vivesse o nosso momento histórico, creio que ele diria: *“Mulheres, participem ativamente do ensino da*

igreja e não percam a oportunidade de ajudar àqueles que ainda não compreendem o evangelho”.

Em relação ao nível de conhecimento adquirido pelos crentes de Corinto, aquilo que poderia ter sido positivo acabou se tornando um problema. Homens e mulheres deixaram a posição de leigos e passaram a ter bastante conhecimento. Eram agora capazes de dizer que os assuntos tratados não lhes eram mais novidade. Sabiam de tudo e estavam aptos a discutir e a ensinar sobre tudo. Tornaram-se **“Senhores do saber”**. Veja o que Paulo disse: *“No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica”*.

Saber é bom? Com certeza é! O problema reside em deixar o nível alto de conhecimento fazer o indivíduo se sentir como se estivesse num patamar espiritual superior aos outros. Se o saber despertar o orgulho e a soberba esse saber se torna prejudicial e ao invés de promover o crescimento espiritual ele induz à queda.

Quem se orgulha de saber muito inutiliza o seu conhecimento, pois o arrogante é inútil para o bem e o crescimento da Igreja. Ele causa divisões, tristezas e deserções. A aplicação do seu saber visa a si mesmo e nunca visa o bem do próximo.

Dissemos que ***o conhecimento aplicado sem amor leva à arrogância***. Paulo disse que *“O saber ensoberbece”*. Soberba é orgulho excessivo. Se o orgulho já é prejudicial o excesso dele é pior ainda.

O conhecimento deve ser adquirido com objetivo. O melhor objetivo deve ser servir ao próximo e minimizar o sofrimento dos outros. O objetivo não pode ser apenas o engrandecimento pessoal ou o lucro.

A pessoa que estuda medicina, por exemplo, apenas para ficar famoso e rico não será um médico útil à comunidade. Ele procurará ganhar dinheiro e fama com seu trabalho e como muitos não poderão pagar por seus serviços serão rejeitados ou menosprezados por ele. O conhecimento do médico será inútil se não for aplicado na cura das enfermidades da população doente. Seu preparo e conhecimento podem lhe dar dinheiro e fama, porém, quanto mais fama e dinheiro ele tiver mais orgulhoso, arrogante e distante de quem necessita dele ele estará.

Isso pode acontecer com todos os profissionais e inclusive comigo e contigo. O conhecimento bíblico dissociado do amor e do dever cristão pode torná-lo um crente inútil à causa de Cristo. Quanto mais o crente se aproxima de Cristo menor ele se sente. Se o conhecimento adquirido não lhe aproximar de Deus é porque algo de errado está acontecendo.

O individuo se aproxima de Cristo através do conhecimento dEle e de Sua Palavra. Porém, se o conhecimento que você tem de Cristo e de Sua Palavra está fazendo você se sentir GRANDE ou SUPERIOR, ele, ao invés de te aproximar de Deus e de Sua igreja, está fazendo o contrário. Está te levando para longe de Deus e dos seus irmãos.

Esse conhecimento, apesar de tão necessário, se torna inútil, quando não é aplicado com amor e serve apenas para fazer de você uma pessoa orgulhosa, arrogante e desagradável. A pessoa arrogante por seu alto nível de conhecimento se afasta das demais pessoas, se isola e se inutiliza ainda mais, levando uma vida solitária e triste. Torna-se insuportável e sozinha.

O conhecimento será de fato útil e proveitoso se estiver associado ao amor. Enquanto o *“saber ensoberbece”* e faz do sábio um arrogante inútil, acontece algo diferente quando esse mesmo conhecimento está associado ao amor.

O amor une. Paulo diz que *“o amor edifica”*. Quando o conhecimento é associado ao amor ele promove a edificação pessoal e coletiva. A pessoa que tem muito conhecimento, porém, não age com arrogância, se torna útil, agradável e é também edificada no ensino das outras pessoas.

Sendo assim, adquira o máximo de conhecimento bíblico e geral possível, porém não se deixe levar pelo erro de achar que seu conhecimento fará de você alguém superior. O alto nível de conhecimento te faz mais responsável do que as pessoas desprovidas de conhecimento. Um princípio aplicável nesse caso é o de que *“daquele que mais tem, mais será cobrado”*.

Também sobre o conhecimento podemos dizer que: **QUERER SABER MAIS É PROVA DE SABEDORIA E ACHAR QUE SABE TUDO É BURRICE** – *“Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber”*.

Certa vez um sábio disse: *“Quanto mais sei descubro que nada sei”*. Quando nos alimentamos e chegamos ao nosso limite paramos de comer.

Voltaremos a nos alimentar quando nos sentirmos famintos novamente. Ninguém pode dizer que, porque está saciado, não precisa mais comer. O alimento ingerido, mesmo que lhe baste naquele momento, não o manterá alimentado para sempre. Em passando o tempo, uma nova necessidade exigirá a ingestão de mais alimento.

O Brasil, com suas dimensões continentais, tem um sério problema. Os profissionais não querem atuar no interior do país. Advogados, médicos, enfermeiros, engenheiros e outros profissionais se recusam a trabalhar e morar no interior. Os salários atrativos oferecidos pelas prefeituras municipais do interior não têm atraído os profissionais.

O que lhes impede de aceitar tais trabalhos não são as vantagens oferecidas, mas a impossibilidade de reciclagem. Um profissional que more no interior e não adquira novos conhecimentos, fatalmente ficará atrás dos demais. A defasagem o incapacitará para novos trabalhos e o seu valor para o mercado de trabalho diminuirá. Pensando nisso, mesmo com salários mais baixos e um nível de vida inferior, permanecem nos grandes centros.

Qualquer profissional que se imagine dono do saber e se recuse a buscar novos conhecimentos, se prejudicará, chegando ao ponto de seu trabalho não servir mais a ninguém. Simpósios e seminários são realizados nas diferentes áreas pelo Brasil a fora. O profissional deve estar atento a eles e participar de todos que lhe for possível. Assim ele se manterá *“na crista da onda”* e não será atropelado pelos profissionais bem preparados que virão atrás dele. Se isso não acontecer por que o profissional acha desnecessário aprender mais, o maior prejudicado será ele mesmo.

Dissemos que **querer saber mais é prova de sabedoria e achar que sabe tudo é burrice**. Paulo disse aos coríntios: *“Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber”*.

Alguns crentes estavam se sentindo donos do conhecimento. Rejeitavam aos menos instruídos. O seu saber lhes dava uma sensação de superioridade. Achavam-se sábios. Essa era uma das razões do porque das mulheres não ensinar na igreja. Os homens não aceitariam ser ensinados por mulheres e poderiam abandonar a igreja caso elas fossem professoras.

Para eles Paulo mostrou que essa saciedade de conhecimento e a rejeição quanto aos novos conhecimentos era prova de nescidade. Somente

um néscio rejeita o crescimento. A prova de que os crentes são sábios é a busca constante por novos conhecimentos, reforçando assim o que já sabem, colocando em prática na sua vida pessoal e instruindo aqueles que necessitam do seu conhecimento.

Iniciei essa argumentação citando as palavras de um homem que depois de obter muito conhecimento descobriu que não sabia nada. Imagine a vida de um homem da roça que nunca viajou. Um dia ele sai de casa e vai até a próxima cidade. Volta maravilhado! Noutro dia ele resolve fazer uma viagem mais longa e vai até a capital de seu estado. Nessa sua viagem ele descobre que o mundo é muito maior do que imaginava. Quanto mais ele viajar, saindo do seu mundinho, mais consciência ele terá de que o mundo é muito maior do que se imaginava. Quanto mais ele viajar, mais descobrirá que há muitos outros lugares para conhecer e que conhece muito pouco do mundo.

No que se refere ao conhecimento bíblico e de sua aplicação a consciência de que há muito a aprender é positiva. O crente consciente dessa necessidade nunca se orgulhará do conhecimento adquirido. Ele sempre se sentirá necessitado de aprender mais. Seu conhecimento será usado por Deus para o bem da igreja e o próprio Deus o capacitará ainda mais quando ele se mostrar pronto a aprender.

Mas, do modo como o profissional se inutiliza ao deixar de buscar novos conhecimentos, o crente que se recusa a buscar novos conhecimentos também se faz desnecessário ao reino de Deus. Sua recusa mostrará que de tudo o que aprendeu nada lhe aproveitou, pois quem é sábio desejará aprender mais.

Os saduceus e os fariseus são bons exemplos do que pode acontecer ao crente "*Sábio aos próprios olhos*". Eles passaram três anos acompanhando Jesus e ouvindo suas palavras, porém aquilo que ouviram não lhes aproveitou, pois se achavam "donos do saber" e ao invés de aprender com Jesus eles discutiam suas opiniões.

Deveriam ter se calado, ouvido e apreendido as palavras de Jesus. Isso os transformaria. Mas a saciedade do conhecimento e o orgulho por achar que não era necessário aprender do Mestre os fizeram rejeitar ao Salvador. Se perderam porque acharam que não era necessário aprender mais.

Pastores, lideranças e professores sofrem com o desprezo de seus alunos. Alguns se sentam nos bancos, diante dos professores, e agem como

se a matéria estudada fosse de total desnecessidade. Ouvem, porém sua atitude mostra que não desejavam ouvir. Criticam a roupa do professor, sua postura, sua voz, seus comentários e, para esses críticos, o ensino fornecido, apesar de ser *“um estudo bíblico”* não lhes acrescenta nada. O professor vai para casa se sentindo mal e o aluno volta para casa orgulhoso por mais uma vez ter mostrado sua capacidade.

Seja humilde e mostre que você é sábio. Ouça com atenção todos os ensinamentos bíblicos que lhe forem fornecidos na igreja. Se caso você não se sinta atingido pelo estudo por não estar necessitado dele no momento, guarde-o no coração assim mesmo, pois noutra oportunidade ele lhe será útil.

Lembra-te que o Senhor da igreja é Deus e ele, através do Espírito Santo, inspira os professores a escolherem os assuntos que Ele quer ensinar à igreja. Os professores e pregadores são meros instrumentos de Deus. Quando alguém rejeita a instrumentalidade do pregador, na verdade está rejeitando àquele que o enviou e o capacitou a falar sobre determinado assunto.

Mostre que você é sábio. Nunca se contente ou se sinta orgulhoso pelo conhecimento que você já adquiriu. Não pense que você está sempre com a razão, pois doutrinas erradas que te foram ensinadas no passado podem fazer você, mesmo estando errado, sentir que é o dono da verdade.

Ouça com respeito e atenção ao expositor dos novos assuntos e, se caso não concordar com o professor, questione-o e argumente dentro da Bíblia, em momento oportuno. A pessoa que estiver errada, quer seja o professor ou você, deve se curvar diante da Bíblia e aceitar que até o presente momento defendeu algo errado, achando que era certo.

A busca por mais conhecimento é prova de sabedoria e a necessidade de aprender mais é prova de humildade. Oséias disse: *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor”* (Oséias 6.3). Não se contente com o que você já sabe. Procure conhecer mais, porém com humildade.

Por fim, veremos que **O TEU PRAZER DEVE ESTAR NO FATO DE SER CONHECIDO POR DEUS** – *“Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele”*.

O conhecimento bíblico é extremamente necessário. Uma igreja que se diga cristã, porém não tenha conhecimento teórico da Bíblia e não tenha conhecimento prático da ação de Deus em sua vida é uma igreja que nunca

vivenciará o prazer de estar com Deus e nunca estará forte o suficiente para vencer o inimigo.

Se o conteúdo bíblico não lhe for a única fonte de conhecimento sua segurança estará ameaçada. Uma marca das seitas é exatamente a multiplicidade de bases para suas doutrinas. As “*profecias*”, “*escritos de homens*” e “*palavras dos líderes*” têm tanto ou maior autoridade que a própria Bíblia. Se a Bíblia lhes condenar, porém se um líder lhes absolver, eles estarão em paz. Para eles a palavra do líder é superior à Bíblia.

Deus disse através do profeta Oséias: “*O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta conhecimento*” (Os 4.6). A igreja que não é guiada por líderes bem preparados e tementes a Deus e que também não possua membros preparados é facilmente levada rumo às heresias.

Oséias também disse: “*O meu povo é inclinado a desviar-se de mim; se é concitado a dirigir-se acima, ninguém o faz*” (Os 11.7). As pessoas são facilmente levadas à queda e se dirigem para o caminho errado com prazer e sem questionamento. O temor ao Senhor obtido pelo conhecimento sobre Deus é que os capacitará a dizer não ao erro e voltar aos caminhos do Senhor.

Sem conhecimento o povo fica fragilizado e é facilmente direcionado para o mal caminho, pois a sua natureza é inclinada a desviar-se do Senhor. A igreja necessita do conhecimento teórico e prático sobre Deus e sobre suas ações em favor do Seu povo.

O conhecimento da Palavra de Deus promove algo muito bom no cristão:

- **A preocupação com a santidade** – Uma igreja que conheça a forma como Deus tratou os rebeldes e pecadores impenitentes do passado, castigando-os duramente, levará à séria a sua vida espiritual. Não se permitirá viver no erro e rejeitará os impulsos carnis pecaminosos que fatalmente o afastará de Deus. Quem conhece o rigor com que Deus condena o pecado foge do pecado para não estar debaixo da ira de Deus.

- **A certeza da salvação planejada, executada e garantida por Deus** – O conhecimento bíblico dará ao crente a certeza de que a salvação oferecida por Jesus Cristo é eterna. Após se entregar ao Salvador ele sentirá paz e segurança, pois saberá que a obra salvadora efetuada por Jesus foi definitiva e os pecados daqueles que o aceitaram já foram pagos na cruz, definitivamente.

- **A segurança de ser protegido por Deus** – Muitos textos dão ao cristão a certeza de que ele não está sozinho e desprotegido. Com o estudo da Palavra de Deus o crente descobre que Deus está ao seu lado e como está sob a proteção de Deus nenhum mal lhe pode sobrevir.

- **A certeza de saber que sua vida é dirigida por Deus** – O crente que estuda a Palavra de Deus nunca será supersticioso. A superstição não combina com a fé cristã. Cremos que Deus criou o homem e controla a sua história. Todos os acontecimentos, sejam bons ou ruins, estão sob a vontade soberana de Deus. O inimigo não tem autoridade para tocar em nenhum dos filhos de Deus. Os acontecimentos na vida do crente não é fruto do destino, mas da decisão sábia e amorosa do Deus todo poderoso e cheio de amor.

Vimos que o conhecimento é vital para a vida da igreja. Vimos também que esse mesmo conhecimento pode ser a fonte de orgulho e de afastamento, de quem o possui, de Deus e dos irmãos. Diante desse risco de cair na soberba por causa do conhecimento que possui, Paulo deixou claro que **o teu prazer deve estar no fato de ser conhecido por Deus**. Paulo disse: *“Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele”*.

Em 1ª João 4.19, nós aprendemos que *“Nós amamos porque ele nos amou primeiro”*. Também é correto afirmar que *“Nós o conhecemos porque ele nos conheceu primeiro”*. Saber que somos conhecidos por Deus antes mesmo que o adorássemos é algo que deve nos levar à reflexão. Vamos usar alguns textos que confirmam essa verdade:

Romanos 8.29 – *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho...”*. A sequência desse texto nos mostra o trabalho completo que Deus realizou quando decidiu salvar e perdoar homens. Os salvos devem ter prazer em serem conhecidos por Deus, pois foi com base nesse conhecimento que fomos salvos.

A palavra “conhecer” não é somente saber quem é, é mais que isso. Conhecer tem o sentido de se relacionar intimamente. Essa palavra foi usada quando se falou que Abraão *“conheceu”* Sara e ela concebeu e teve um filho.

Quando o texto diz que Deus nos *“conheceu”*, quer dizer que ele passou a se relacionar intimamente conosco. Ele desejou se assentar ao nosso lado e caminhar conosco. Essa atitude partiu da vontade livre e soberana de Deus e não da vontade do homem. Essa verdade deve ser entendida, e uma vez

entendida, deve ser a fonte geradora de um prazer imenso, pois o fato de Deus ter desejado se relacionar conosco, ou seja, nos ter “conhecido” nos garantiu a salvação.

Isso é o que Paulo confirma mais adiante: “Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu...” (Rm 11.2). Nenhum dos que foram atraídos a um relacionamento íntimo com Deus se perde. Isso porque a condenação do homem é imposta por Deus, e se o próprio Deus que estava irado contra o homem resolveu perdoá-lo, nada mais pode levá-lo à condenação.

Citando Malaquias 1.2,3, Paulo lembra que somos amados por Deus independente de nossas obras. Ele diz em Romanos 9.13: “Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú”. Jacó, assim como todos os salvos, foi amado antes mesmo de nascer. Jacó não tinha feito nada para merecer o amor de Deus, pelo contrário, merecia a condenação, porém foi amado por Ele. Deus “conheceu” a Jacó ainda no ventre materno, ou seja, Deus decidiu que ia se relacionar intimamente com Jacó ainda antes de ele nascer. Apesar de Jacó ter sido um enganador e constantemente estar envolvido em pecado, chegou o dia em que Deus o atraiu a si, mudou o seu nome e o fez “príncipe de Deus”. Deus não se agradou dos pecados de Jacó, porém não o rejeitou por causa deles.

Saber que somos conhecidos de Deus e que ele nos levou a conhecê-lo e por isso fomos salvos é algo que nos responsabiliza. Em Gálatas 4.9, Paulo disse aos gálatas: “Mas agora que conheceis a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?”.

A pergunta de Paulo recai sobre nós. Como é possível que alguém que passou a ter um relacionamento íntimo de com Deus pode rejeitá-lo e outra vez voltar aos antigos relacionamentos pecaminosos do passado. O conhecimento responsabiliza e por isso ele é tão importante. Deus nos quer santos como Ele é Santo.

O fato de sabermos que somos conhecidos por Deus deve ser uma fonte inesgotável de paz. Sabemos que somos imperfeitos e por mais que tentemos não errar, vez por outra, erramos, seja por pensamentos, palavras ou obras. Se pensássemos que Deus não nos conhece e que o poderíamos enganar com uma falsa religiosidade ou uma fidelidade pautada nas próprias obras, quando

errássemos nos sentiríamos perdidos e condenados. Sabemos que como crentes não podemos pecar. O pecado não é permitido ou aceito por Deus, porém o fato de saber que ele está disposto a nos perdoar nos dará paz. O perdão divino não se baseia nas promessas humanas de fidelidade ou na intenção de fazer boas obras, mas no sacrifício de Jesus Cristo.

O salmista deixa isso bem claro: *“Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor compadece dos que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó”* (Sl 103.13,14). Deus não nos perdoa confiado nas nossas boas intenções, mas no sacrifício de Cristo, pois ele sabe que *“Somos pó”*.

Isso quer dizer que somos falhos e nossa palavra não vale nada. Quantas vezes quebramos nossa palavra dada a amigos, filhos, esposa e a Deus. Se o perdão fosse baseando em nós, estaríamos perdidos, porém Deus pode até nos tratar como um Pai e nos deixar sofrer as consequências do nosso pecado, porém àqueles que ele *“conheceu”*, esses, antecipadamente, já foram perdoados por Ele.

Essa é a justificação geradora de paz, aceita por fé, como relatada em Romanos 5.1 – *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus”*. Todos os homens nascem condenados, porém os escolhidos por Deus já nascem salvos e livres da condenação, pois Deus os *“conheceu”* e os perdoou.

Irmão, vimos que o conhecimento é extremamente importante para todos os membros da Igreja. Baseados no texto, falamos sobre:

O USO DO CONHECIMENTO.

Vimos que sua importância e inegável, porém o mesmo conhecimento que aproxima de Deus pode afastá-lo dEle, se a obtenção desse conhecimento não for acompanhada de amor.

Vimos que:

- **O CONHECIMENTO SEM AMOR LEVA À ARROGÂNCIA** – *“No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica”*.

- **QUERER SABER MAIS É PROVA DE SABEDORIA E ACHAR QUE SABE TUDO É BURRICE** – *“Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber”.*
- **O TEU PRAZER DEVE ESTAR NO FATO DE SER CONHECIDO POR DEUS** – *“Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele”.*

Não se prive de adquirir mais conhecimento. A igreja necessita de homens e mulheres preparados. A vida da igreja está intimamente ligada ao conhecimento de Deus e de Sua palavra. Mas nunca se esqueça do perigo a que você estará exposto.

O inimigo gosta de fazer os líderes se sentirem essenciais. Caindo nesse erro a pessoa passa a pensar que sem ele a igreja deixará de existir. Ledo engano, pois a igreja é sustentada por Deus e sua vida depende dEle e não de nós.

Lembra-te: o teu conhecimento será apenas mais um instrumento usado por Deus para o bem da Sua Igreja.

Aprenda mais e seja mais útil. A Igreja precisa da tua sabedoria.

Que Deus te abençoe!